

A Bússola – Radiodramaturgia de um Jornal Alemão de Curitiba em um Brasil Nacionalista ¹

Giordana Aparecida Chemin Tonini MARCON²

Ingridy Nayara Dias MOREIRA ³

Michelle THOMÉ⁴

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR

RESUMO

O programa “A Bússola: Radiodramaturgia de um Jornal Alemão de Curitiba em um Brasil Nacionalista” tem como objetivo realizar um resgate histórico de uma época da capital paranaense pouco divulgada, mas de grande importância. Recorremos à história para provocar uma reflexão sobre os efeitos em uma redação de jornal de tensões político-sociais e valorizar a produção audiodramatúrgica como uma alternativa educativa e comunicadora. Esse resgate foi feito por meio de uma áudio-ficção baseada em fatos reais ocorridos entre 1917 e 1942 no Jornal *Der Kompass* na cidade de Curitiba. O programa mostra alguns acontecimentos deste período em quatro atos que somam pouco mais de oito minutos.

PALAVRAS-CHAVE: radiodramaturgia; radionovela; registro histórico; Curitiba; jornal

1 INTRODUÇÃO

A radionovela “A Bússola” foi produzida para a disciplina de Jornalismo em Mídias Sonoras do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sob a orientação da professora Michelle Thomé. A radiodramaturgia traz um período esquecido da história de Curitiba: as agressões sofridas pela comunidade teuto-brasileira durante a Primeira Guerra Mundial, e, mais tarde, com a implantação do Estado Novo, durante o segundo conflito mundial. Com a apresentação de tais fatos, desejamos promover o debate a cerca de extremismo político, e o cuidado com ideias nacionalistas, que diferentemente da ideia que predomina, não foi algo exclusivo do regime alemão no século XX.

2 OBJETIVO

O Jornal *Der Kompass* foi criado em Curitiba no ano de 1902 e teve seu fim em 1940. Durante esses 38 anos, o jornal germânico sofreu diversos ataques. Um desses episódios foi

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo ou Rádio, TV e Internet, ou Cinema e Audiovisual, ou Produção Transdisciplinar, modalidade RT 03 Ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: giordanachemin@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: ingridy.d.moreira@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: michelle@mtecomunicacao.com.

quando teve a redação apedrejada, invadida e parcialmente queimada durante a Primeira Guerra, quando a Alemanha e o Brasil se colocaram em lados opostos.

Geral: A radiodramaturgia visa narrar trechos da rotina de integrantes do jornal *Der Kompass* e expor o extremismo e a xenofobia que a comunidade teutobrasileira sofreu durante o período da Primeira Guerra.

Específicos:

- Propor um formato de programa com linguagem de radionovela.
- Situar o ouvinte no cenário político da época.
- Promover o debate sobre o extremismo político.
- Relatar a forma que o veículo de comunicação foi afetado com a campanha de nacionalização criada na Era Vargas.

3 JUSTIFICATIVA

A radiodramaturgia é um gênero que une uma pesquisa jornalística com o gênero dramático, criando assim uma história baseada em fatos históricos e dados obtidos pelo repórter. Com o crescimento da televisão, a radiodramaturgia foi lentamente perdendo o espaço. Atualmente, o gênero dramático dentro do rádio é pouco explorado, por esse motivo veio o interesse em transformar uma análise jornalística sobre os fatos que ocorreram entre 1917 e 1942 com o jornal *Der Kompass* em uma radionovela.

O custo da produção das radionovelas era muito alto e pôde ser mantido enquanto as verbas de publicidade afluíam em grande quantidade para o rádio. Com o crescimento da televisão ocorreu um fenômeno de migração dos patrocinadores para o novo veículo. As verbas publicitárias não cresceram na mesma proporção que a multiplicação do número de emissoras de rádio e de televisão. A falta de recursos financeiros foi, em grande parte, responsável pelo abandono do gênero radionovela pelo rádio. Ao longo da década de 1960, algumas emissoras ainda mantinham alguns horários de radionovelas ou de programas de radioteatro. Mas na década de 1970 o gênero desapareceu, apesar de algumas tentativas isoladas de reativá-lo. Da época de ouro das radionovelas restam as memórias dos pioneiros, as histórias contadas nos corredores. (CALABRE, 2007, p. 81-82).

O jornal era escrito em alemão com caracteres góticos. Inicialmente tinha oito páginas no formato standard, periodicidade semanal. Com o passar dos anos, o *Der Kompass* começou a ser veiculado com mais frequência e possuía o padrão de quatro páginas por edição. Em 1938 o jornal chegou a contar com 148 edições feitas durante um ano. Em 1902, ano de seu

lançamento, o *Der Kompass* contava apenas com o título em uma fonte maior, porém semelhante à do texto em três colunas de conteúdo, sem nenhuma foto. A partir de 1903, o jornal passou a sofrer constantes melhorias. O nome do jornal passou a possuir maior destaque na página e contava com o desenho de um navio e uma bússola, remetendo aos alemães que navegaram até o Brasil. Entretanto, ainda contava com três colunas de texto único e ausência de imagens.

Em 1905, o título do jornal voltou a ter um formato mais simples e passou a ter espaço para mais matérias. Com quatro colunas exclusivamente de textos o jornal começou a possuir divisão de reportagem mais bem definida. Em 1932 começou a ser utilizado desenhos em preto e branco nas páginas seguintes, nunca na capa. Durante os 38 anos de funcionamento, o *Der Kompass* foi unicamente escrito em alemão, com exceção de alguns anúncios, devido à Campanha de Nacionalização da Era Vargas.

Este programa busca mostrar a situação política no Brasil durante os anos em que o jornal estava sendo produzido. Devido às divergências entre Brasil e Alemanha no período da Primeira Guerra, agregado à campanha de nacionalização de Getúlio Vargas, a comunidade germânica sofreu repressão e ataques contra sua população e seus estabelecimentos.

[...], as agressões e manifestações de repúdio aos descendentes germânicos (quaisquer que fossem) se ampliam, passando os teuto-brasileiros a serem considerados como inimigos e estrangeiros. A divulgação do mito do “perigo alemão” adquire um espaço cada vez mais destacado na imprensa de língua portuguesa: o “fantasma” da anexação do sul no caso da derrota dos aliados instigam a indignação dos mais diversos segmentos sociais, que passam da aversão ao ódio pela figura do alemão, enxergando nele, uma inclinação hereditária à agressividade. Estas imagens favorecem uma onda de quebra-quebras, comícios e empastelamentos de jornais, atos oriundos, notem bem, da sociedade civil, e não do Estado, como aqueles que ocorrem na era Vargas. Em 1917, é a sociedade receptora *versus* a comunidade teuta quem entra em guerra; de ambos os lados, uma postura beligerante, como se estivessem residindo na Europa, não no Brasil.(MAGALHÃES, 1994, s. p.).

É dentro desse cenário que o ouvinte é situado. A narrativa se passa na maior parte do tempo dentro da redação do jornal. O tom de voz dos personagens e a sonoplastia ajudam a criar um ambiente de conflito político e demonstrar o clima de tensão que a população vivenciava na época.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeiramente fizemos uma pesquisa sobre o periódico *Der Kompass*. Sua história, linha editorial, principais publicações, desempenho comercial na Curitiba do início do século XX

(época em que a radionovela se passa), e, é claro, pesquisa sobre os ataques sofridos pelo jornal em 1917. Como nossa intenção era abordar aquele período histórico na cidade, não limitando-se somente ao jornal, a pesquisa estendeu-se aos ocorridos daquele ano em Curitiba, no Brasil e no Mundo. A intenção foi buscar o maior número de informações possíveis para compor os detalhes das falas, ambiente e personagens.

Feito isso, chegou o momento de escrever o roteiro. Nos perguntamos: Como apresentar em diálogos todo aquele material que tínhamos em mãos?

Mantivemos em mente que, desde o início, nossa intenção era fazer com que o ouvinte adentrasse junto com os personagens na história, sem precisar ter conhecimento prévio do tema, e que entendesse o contexto somente com aquilo que lhe foi apresentado. Tomando o cuidado para que o texto não ficasse chato nem didático, os assuntos foram comentados pelos personagens de forma natural, pois estavam vivenciando aquilo, e não contando fatos para um terceiro, como em uma aula de história. Porém, os personagens não deixam de comentar, de maneira sutil, sobre referências históricas. No terceiro ato, por exemplo, no diálogo entre Greta e Heinz, ele cita o nome de três pessoas desaparecidas (Octavio Prado, Bortolo Scramagnan e Caetano Grassi), e, antes disso, os dois personagens estavam comentando sobre a greve geral ocorrida em julho de 1917. Logo, o desaparecimento dessas três pessoas se deve ao incidente da greve.

A gravação foi feita em estúdio e a edição do programa no Adobe Premiere Pro. Foram adicionados efeitos sonoros para compor a ambientação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O nome da radiodramaturgia é o mesmo do jornal, que em sua primeira publicação trouxe uma nota de abertura explicando o nome:

O mais importante de todos os instrumentos dos marinheiros é a bússola, o verdadeiro guia sobre o oceano. (...) Essa agulha magnética tem a propriedade que, quando o navio vira para a direita ou esquerda, ela não segue os movimentos, mas sempre aponta para o norte. (...) Com tal ponto de vista nosso novo jornal deixou-se guiar, e por isso chama-se: “A Bússola”. Apoiado sobre a base sólida da fé cristã a “Bússola” se esforçará para iluminar o caminho da vida dos crentes cristãos e seus conhecimentos expandir, aprofundar e defender na mais sagrada de todas as ciências, a religião cristã. (*Der Kompass*, Curitiba, p.01, 03 de jul. 1902)

No momento da elaboração do roteiro, tivemos que pensar nos personagens. Sabíamos que o *Der Kompass* era editado por padres franciscanos, porém, tínhamos apenas três atores,

sendo dois destes, do gênero feminino. Tendo em vista que não poderíamos colocá-las como jornalistas, pois não estaria de acordo com a realidade, criamos personagens fictícios, como datilógrafas, profissão ocupada por muitas mulheres na época. Os personagens são Greta Döebel, Lenna Mueller e Heinz.

A história foi dividida em quatro atos, os cortes foram feitos com música em alta, significando passagem de tempo. No primeiro ato, o diálogo entre Greta e Lenna expõe o clima hostil que a comunidade teutobrasileira vivenciava naquela época, em que Greta sente medo só pelo fato de sua colega Lenna falar em alemão na rua. Com a chegada de Heinz na cena, os ouvintes percebem que tal clima hostil intensificou-se após o ataque alemão ao navio Paraná, aumentando o número de protestos por parte dos brasileiros contra a comunidade germânica. Ainda no primeiro ato, acontece a primeira depredação ao jornal, ocorrida em abril de 1917.

No segundo ato abordamos o posicionamento dos jornais da época, quando Lenna lê em voz alta para a colega uma publicação do jornal *Comércio do Paraná*:

[...] minúsculo homem, falador e beberrão, que quando bebe tem a mania de se preocupar com as cousas magnas da política nacional [...] Anacleto fôra preso. E sabem os leitores porque? Pelo facto de ser patriota em excesso. Meio alcoolizado, o nosso heroe tentou agredir aos teutos aqui residentes. Pobre Anacleto, nem patriota pode ser! (Aventuras do Anacleto, 10 de abril de 1917).

As reuniões eram chamadas de “meetings” pela imprensa brasileira da época. Ainda no mesmo ato da radiogramaturgia, as duas colegas citam um ocorrido contra um sapateiro de origem germânica, e dizem o nome de Domingo Petrelli, um dos oradores dos meetings, que incitou os integrantes a se deslocarem à casa do sapateiro. No final do segundo ato, Lenna e Greta são xingadas na rua por um desconhecido.

No terceiro ato, Greta e Heinz caminham em direção ao jornal e ainda estamos em 1917, porém, meses depois (outubro, mês em que se elevou o número de mortos decorrentes do surto de tifo em Curitiba). A greve geral ocorrida em julho havia encerrado e pairava o mistério sobre os grevistas desaparecidos. Esses tópicos são comentados pelos personagens, pois são dois assuntos que mexeram com a cidade e porque, após o primeiro apedrejamento, o jornal passou a publicar mais notícias e anúncios do Brasil (que anteriormente eram publicadas na seção *Inland*), mas sem deixar de comentar sobre a Alemanha.

Na cena segue, os dois deparam-se com o segundo ataque ao jornal, dessa vez mais intenso: o jornal foi queimado e outras instituições, como informa Lenna, também foram atacadas

(*Verein Thailia*, hoje Sociedade Thalia, e o *Teatro Hauer*, hoje fechado), isso após o ingresso do Brasil na Primeira Guerra Mundial.

Anos passam-se e estamos em 1937. O quarto ato inicia com o discurso de Getúlio Vargas, em um gesto conhecido como “Cremação das Bandeiras Estaduais”. O espírito de nacionalismo intensifica e o Estado Novo é instaurado. Vem mais uma passagem de tempo, é 1942 e Greta chega ao jornal e encontra homens do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). Assustada e sem saber o que esta acontecendo, Heinz lhe comunica que o jornal está sendo fechado e lhe apresenta uma nota assinada por Lourival Fontes, ministro de Propaganda na época, em que consta a ordem de fechamento do jornal. Uma narração explica os motivos do fechamento, encerrando a radionovela.

6 CONSIDERAÇÕES

A radionovela é um recorte do que aconteceu na redação de um jornal da cidade de Curitiba em um período mundialmente intenso imerso. Durante o processo de produção da radiodramaturgia, nos deparamos com a ideia de que o patriotismo cego retratado não programa não está tão longe de nós. Nos demos conta que alguém no início do século XX não podia falar alemão nas ruas, assim como poucos dias atrás um outro alguém não podia sair para a rua com determinada cor de roupa sem ser alvo de alguma provocação.

Existem poucos registros da época em que fizemos o recorte histórico, a grande maioria fora destruído pelo DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) e o pouco que nos resta está em publicações de alguns jornais. Cabe a nós, futuros jornalistas, deixar que a história não se apague, propagá-la ao máximo que conseguirmos atingir, nos utilizando de todos os meios. A dramaturgia no rádio é um deles. Algo que com pesquisa e criatividade pode ser explorado. Queremos olhar para o futuro com arte e conteúdo, sem esquecer, jamais, ainda que não com muito orgulho, do passado, e o porquê ele tende a se repetir.

Anexo 1: roteiro

A Bússola

Lena Müller e Greta Doebel são duas datilógrafas que trabalham no jornal *Der Kompass*, em Curitiba, R. 24 de maio, número 103.

Descrição da cena – praça, barulho de movimentação (pessoas andando, carros – antigos-buzinando, uma moça em especial andando, sua respiração e andado mais presente, talvez cantarolando, segurando algum pacote)

Lenna - Greta Doebel!

Greta - ai! que susto Lena!

Lenna - o que achou que fosse?

Greta - (suspiro) não sei, tantas coisas que tem acontecido recentemente...é de ter medo de sair na rua.

Lenna - se refere a... hostilidade à ...nós? Bem...não acho que algum anticlerical iria gritar seu nome, antes de mandá-la ir para a Alemanha...

Greta - psiu, poderia falar baixo?

Lenna - Wie Sie Wollen

Greta - não tem mesmo jeito (voz de desaprovação)

(já entrando em algum estabelecimento, pode ser subindo escadas, som de sino de igreja – lembre-se que a redação era no mesmo local que o colégio Bom Jesus, que havia uma catedral próxima também)

Lenna – leu o Der Beobachter?

Greta- Não, e você não deveria ler também...

Heinz- Frau Doebel, Frolen Mueller ...

Greta- Boa tarde Heinz...

Heinz- já estão sabendo das ultimas noticias?

Lenna - Achei que o Letzte fosse o seu caderno...

Greta - ignore-a, o que houve Heinz?

Heinz- o ataque alemão ao navio Paraná...

Lenna - isso aconteceu há 11 dias...

Heinz -EU SEI! Esses “meetings” que estão acontecendo...fontes me disseram que a situação irá ficar pior.

Greta - o que pode acontecer Heinz?

Lenna - exatamente, o que irão fazer além de esbravejarem a plenos pulmões hinos dos aliados, estendendo suas bandeiras sujas de sangue e vaiarem nossas casas? Digo...já não é o suficiente?

Gretta - Lenna tem razão, o que mais eles podem querer?

Heinz - Para você dizer que a Müeller tem razão de algo, é sinal que a situação está bem crítica...

Lenna - eu estou presente Heinz...

Heinz - até agora não houve violência

Lenna - chama isso de não violência?

Heinz - bem, não fui agredido ainda...isso que tenho temor...

Greta - estamos todos tensos...há muitos boatos...mas, mas...vamos ao trabalho...

Lenna - falando em trabalho...

(vidro quebra com uma pedra que é lançada, mais e mais pedras lançadas, gritos de uma multidão)

Greta - MEU DEUS O QUE É ISSO?

Heinz -FANÁTICOS ESTÃO ATACANDO O DER KOMPASS!

Lenna - O COLÉGIO TAMBÉM!

Lenna - estão marchando para o teatro...

Greta -não me importa vamos sair daqui

(silêncio, acaba o primeiro ato)

2º ATO

Descrição da cena: barulho de máquina de escrever, Greta estava sentada quando Lenna chega carregando um jornal, nervosa joga o jornal a amiga.

Lena - veja isso...

Greta - bom dia Lena

Lena - ah deixa que eu leio para você

Greta - Comércio do Paraná? Desde quando ...?

Lena - Desde que essa imprensa não faz outra coisa a não ser nos difamar

Greta - aventuras de anacleto?

Lena - ahãhã...”minúsculo homem, falador e beberão, que quando bebe tem mania de se preocupar com as cousas magnas da politica nacional (Greta fez menção de interromper) ...agora não...onde eu estava...ah vamos ao que interessa...Anacleto fora preso. E sabem os leitores porque? Pelo facto de ser patriota em excesso. Meio alcoolizado, o nosso herói tentou agredir aos teutos aqui residentes. Pobre Anacleto, nem patriota pode ser!

Greta - isso é uma página de humor?

Lena -se for não tem graça nenhuma, agora nos agredir é ser patriota? Defenda o Brasil esmagando os descendentes de alemães?

(nesse momento Greta levanta e as duas vão andando saindo em direção a rua, primeiramente barulho de pés no chão, porta se abrindo, as duas passam, pode ter barulho descendo a escada, e após isso, barulho de pés caminhando em pedras, ou calçada, mas diferente de piso, que de a sensação de ser outro local, a rua)

Greta - Heinz me contou que hoje os funcionários do sapateiro Elias foram a redação do Comercio do Paraná dizer que nenhum havia sido despedido.

Lena - Para eles publicarem que a expressão teuto-brasileira é um perigo a tudo que diz respeito a integridade do caráter nacional...

Greta -você estava lá perto, quando a multidão estava em frente a casa do sapateiro, não estava?

Lena -sim, ele não estava em casa. E a confusão só acabou com a chegada do chefe de policia. Começou com o Domingo Petrelli, em mais um maldito meeting, espalhou-se o boato em que o sapateiro havia demitido os trabalhadores brasileiros.

Greta – (suspiro) depois daquele dia, e que o jornal foi apedrejado, parece-me que a situação só piora, e não vejo o fim de tudo isso...

Agora acontece a cena de alguém as importunando na rua...

3º ato

(Descrição da cena Heinz esta andando, e Greta chega correndo atrás dele, para de correr e começa a andar junto a ele)

Greta: Heinz! Haha oi

Heinz: Gre...Frau Doebel, como vai?

Greta: Bem...e você?

Heinz: Ainda trabalhando nos desaparecidos da greve.

Greta: Mas a greve geral acabou em julho

Heinz: Sim, mas o desaparecimento de Octavio Prado, Bortolo Scramagnan e Caetano Grassi, ainda é um mistério...

Greta: Sim, isso é verdade. E o surto de tifo?

Heinz: Ah sim, já estamos com quase cem casos, ano passado tivemos apenas 27 mortos, foi um grande salto

Greta: O problema esta no saneamento

Heinz: Sim, e com a guerra, pouca coisa poderá ser feita...

Greta: Sim a guer...meu deus o que é isso?

Os dois correm, barulho de fogo multidão e apedrejamento,

Greta: Lennaaa ! (GRITA A PLENO PULMÕES, AO MESMO TEMPO QUE CORRE)

Heinz: Mueller! O que houve? (JÁ QUASE PARANDO DE CORRER ENCONTRAM A AMIGA)

Lenna: LOUCOS! O Brasil entrou na guerra e começaram a atacar todo e qualquer estabelecimento teuto, além de nós, a Verein Thalia e o Teatro Hauer

Greta: Meu deus... (CHORANDO)

Heinz: Já chamaram os Bombeiros?

Lenna: Sim, mas até agora nada, estamos tirando água do poço do vizinho, tacaram fogo na escola também, mas o estranho que foi na ala brasileira...

Heinz: Há alguém ferido?

Lenna: Dois frades foram atingidos com pedras, fora isso não sei...

Greta: Meu deus Lenna...o que está acontecendo? (AINDA SOLUÇANDO)

Lenna: A guerra Greta...a guerra foi declarada, já há muito tempo, só agora oficializada.

4º ato

Descrição da cena: alguém enche uma xícara de chá, coloca açúcar, liga o rádio, começa o discurso de Getúlio Vargas, enquanto corre o discurso a pessoa bebe o líquido.

Silêncio

Descrição da cena: Greta sobe as escadas, se depara com a sala sendo empacotada, barulho de pessoas andando (som de piso, pode ser madeira, qualquer um, e mexendo em coisas, caixas)

Greta: Heinz, o que está acontecendo? Quem são essas pessoas?

Heinz: Homens do D.E.I.P.

Greta: Mas por quê? Diga-me o que houve?

Heinz: Aconteceu isso (ele a entrega um papel)

Greta: “Presidência da República,
Departamento de imprensa e propaganda

Serviços auxiliares

Comunico-vos haver sido negado o registo nesse departamento ao jornal *Der Kompass*, com redação a rua 24 de maio numero 103, nessa cidade.

Peço-vos, portanto, providenciar, solicitando auxílio, se necessário, das autoridades competentes, no sentido de ser impedido o funcionamento do aludido jornal.

Saudações

Lourival fontes?

Heinz: O próprio. Vamos atrás da Lenna, antes que ela faça alguma besteira e acabe em algum calabouço do DOPS, e se assim for... já sabe o final da historia...

Greta: (funga)...vamos...

A porta abre, Greta olha para trás, suspira, apaga a luz fecha a porta e sai.

Anexo 2: foto de capa do jornal *Der Kompass*



Der Kompass Edição 40 - Volume 3 - Ano 1904

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABRIS, Pamela B. **A experiência da guerra: o cotidiano de imigrantes alemães e seus descendentes em Curitiba durante o conflito mundial (1914-1918)**. Curitiba. UFPR, 2013.

HENNING, Petra L. **Apontando em direção contrária- o jornal *Der Kompass* e o Partido Nazista em Curitiba (1933-1938)**. Curitiba. UFPR, 2014.

LIMA, Solange de. **O “perigo alemão”: A comunidade teuta e a DOPS em Curitiba**. Curitiba. Revista Vernáculo, nº 23 e nº24. Ed. UFPR.2009

MAGALHÃES, Marionilde B. de. **Pangermanismo e nazismo: a trajetória alemã rumo ao Brasil**. Campinas. Unicamp, 1998.

Portal **Pró-Memória da Imigração Germânica**, acessado em:

<<http://www.amigbrasil.org.br/Projetos/Der-Kompass>>. Acessado em 18/03/2016 às 17h.